

Atividade Científica Decorrente da Dissertação de Mestrado

Universidad del Sol - UNADES – Paraguay-PY

DENIZA PEREIRA DE SOUZA SANTOS

ENSINO HÍBRIDO: Desafios para a prática docente no pós-pandemia

Minuta descritiva decorrente da pesquisa científica apresentada ao Programa de Pós-Graduação em **Ciências da Educação da UNADES**. Área de concentração: **Educação**. Curso de Mestrado em Ciências da Educação.

Período de realização: 08/06/2021 a 08/07/2023

Orientador (a): Dr^a Maria Elba Medina Barrios.

Resumo

Este estudo teve como objetivo principal investigar os desafios enfrentados pelos professores no contexto do ensino híbrido, a fim de compreender a implementação dessa modalidade de ensino na prática. Para atingir esse objetivo foi utilizada a metodologia qualitativa com revisão bibliográfica e coleta de dados em livros, revistas e portais eletrônicos para pesquisar sobre as novas tecnologias e o ensino híbrido no contexto escolar. O estudo realizado mostrou que a pandemia provocada pela covid-19 trouxe grandes desafios para os professores. Apesar da previsão legal, que oferece aos professores a oportunidade de aprender sobre o uso das tecnologias em sala de aula, percebeu-se alguns enfrentamentos importantes no que se refere ao uso dos equipamentos tecnológicos. Concluiu-se, no estudo, que o ensino híbrido é desafiante e que exige, além de uma formação sólida, conhecimentos especializados e uma infraestrutura tecnológica que, nem sempre, as escolas estão preparadas para oferecer. No entanto, a utilização do ensino híbrido na prática docente é uma realidade pós-pandêmica que não pode ser desprezada, pois constitui-se num importante subsídio na implementação no processo de ensino e aprendizagem.

Palavras chaves: Ensino Híbrido. Tecnologias. Processo de Ensino e Aprendizagem. Pandemia.

HYBRID EDUCATION: Challenges for Teaching Practice in the Post-Pandemic

Abstract

The main objective of this study was to investigate the challenges faced by teachers in the context of blended learning, in order to understand the implementation of this teaching modality in practice. To

achieve this objective, a qualitative methodology was used with a bibliographical review and data collection in books, magazines and electronic portals to research new technologies and hybrid teaching in the school context. The study carried out showed that the pandemic caused by covid-19 brought great challenges for teachers. Despite the legal provision that offers teachers the opportunity to learn about the use of technologies in the classroom, some important confrontations were noticed regarding the use of technological equipment. It was concluded, in the study, that hybrid teaching is challenging and that it requires, in addition to solid training, specialized knowledge and a technological infrastructure that, not always, schools are prepared to offer. However, the use of blended learning in teaching practice is a post-pandemic reality that cannot be ignored, as it constitutes an important subsidy in the implementation of the teaching and learning process.

Keywords: Hybrid Teaching. Technologies. Teaching and Learning Process. Pandemic.

EDUCACIÓN HÍBRIDA: Desafíos para la práctica docente en la pospandemia

Resumen

El objetivo principal de este estudio fue investigar los desafíos que enfrentan los docentes en el contexto del aprendizaje combinado, para comprender la implementación de esta modalidad de enseñanza en la práctica. Para lograr este objetivo se utilizó una metodología cualitativa con revisión bibliográfica y recolección de datos en libros, revistas y portales electrónicos para investigar las nuevas tecnologías y la enseñanza híbrida en el contexto escolar. El estudio realizado mostró que la pandemia provocada por el covid-19 trajo grandes desafíos para los docentes. A pesar de la disposición legal que ofrece a los docentes la oportunidad de aprender sobre el uso de las tecnologías en el aula, se notaron algunas confrontaciones importantes con respecto al uso de equipos tecnológicos. Se concluyó, en el estudio, que la enseñanza híbrida es desafiante y que requiere, además de una sólida formación, conocimientos especializados y una infraestructura tecnológica que, no siempre, las escuelas están preparadas para ofrecer. Sin embargo, el uso del blended learning en la práctica docente es una realidad pospandemia que no puede ser ignorada, pues constituye un importante subsidio en la implementación del proceso de enseñanza y aprendizaje.

Palabras clave: Enseñanza híbrida. Tecnologías. Proceso de Enseñanza y Aprendizaje. Pandemia.

Introdução

Este artigo é um desdobramento das investigações conduzidas para a dissertação de mestrado em Ciências da Educação, pela Universidad del Sol Paraguay, sobre o uso do ensino híbrido nas escolas e evidenciou que, ao longo de todos os períodos pandêmicos vivenciados pela humanidade, houve uma transformação de paradigmas, não somente nas relações de trabalho, economia e cultura, mas, também, no processo educativo.

No ano de 2019, o mundo foi surpreendido com a notícia, vinda da China, de que um vírus estava se espalhando rapidamente e poderia ter sérias consequências para a sociedade como um todo. A Organização Mundial de Saúde (OMS, 2023) identificou que se tratava de uma mutação do Coronavírus (SARS-CoV) e que poderia levar à morte de milhares de pessoas em todo o mundo. O nome foi dado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), quando o surto

da doença começou a se espalhar pelo mundo. O termo "Coronavírus" faz referência ao tipo de vírus que causa a doença, que tem formato de coroa (corona, em latim). O número "19" se refere ao ano em que a doença foi descoberta, que foi em 2019 (OMS, 2023).

O primeiro caso confirmado de Covid-19, no Brasil, foi registrado em 26 de fevereiro de 2020, em São Paulo. No entanto, o paciente infectado não havia viajado para fora do país, o que indica que a transmissão já estava ocorrendo de forma comunitária, no país, naquela época. Rapidamente, o vírus se espalhou pela população, o que exigiu a adoção de medidas sanitárias de proteção e prevenção por parte do Ministério da Saúde. Dentre essas medidas, destacaram-se o uso de máscaras, o distanciamento social, o isolamento e outras medidas que visavam proteger as pessoas (OMS, 2023).

Não há um decreto federal específico que suspendeu todas as aulas no Brasil durante a pandemia da COVID-19. A decisão de suspender as aulas foi tomada por cada estado e município de forma autônoma, com base nas recomendações das autoridades de saúde locais e federais. No entanto, o Ministério da Educação publicou em março de 2020 a Portaria nº 343/2020, que autorizou a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais e tecnológicos, enquanto durasse a situação de pandemia (Brasil 2020).

Essas constatações levaram aos seguintes questionamentos: Os professores estão conseguindo incorporar as tecnologias em sua prática docente? Como os professores estão lidando com os desafios enfrentados na implementação do ensino híbrido na efetivação do ensino e aprendizagem? A partir desses questionamentos surgiram as seguintes hipóteses: Devido as prováveis falhas na formação docente e a falta de conhecimentos específicos na área, em relação às ferramentas tecnológicas, usadas no ensino híbrido, os professores podem estar enfrentando dificuldades na incorporação das tecnologias digitais em sua prática docente. Outra justificativa é que o modelo de ensino híbrido, que combina atividades presenciais e à distância, está exigindo que os professores se adaptem a novas metodologias e práticas pedagógicas, o que pode estar sendo um desafio para muitos profissionais.

O estudo se justifica pelo fato de que o ensino híbrido se apresenta como uma importante modalidade, que combina elementos do ensino presencial e do ensino remoto, utilizando recursos tecnológicos para melhorar a qualidade do ensino. Outra justificativa é que, durante e pós pandemia, os professores precisaram encontrar formas de garantir que as aulas fossem ministradas de forma segura e eficiente.

Uma das rupturas provocadas pela pandemia afetou, diretamente, o modo de ensinar e aprender nas escolas, pois os professores passaram a protagonizar um processo de ensino que

exigia o uso das ferramentas tecnológicas para a Educação à Distância, que ocorreu inicialmente de forma precária e, num segundo momento, através do ensino híbrido, objeto de pesquisa neste artigo.

Objetivos Geral e Específicos

O objetivo geral foi o de investigar os desafios enfrentados pelos professores, no contexto do ensino híbrido, a fim de compreender a implementação dessa modalidade de ensino na prática; os objetivos específicos foram: compreender a evolução das tecnologias e como foram incorporadas pela escola; identificar as bases legais que garantem a formação de professores para o uso das tecnologias e como estão sendo preparados para utilizar os equipamentos tecnológicos; investigar se as escolas estão conseguindo incorporar o uso do ensino híbrido no pós-pandemia e se os professores estão conseguindo incorporar as tecnologias, em sua prática docente, de forma que promova uma aprendizagem mais efetiva dos alunos.

Metodologia

Para a efetivação do estudo, utilizou-se a metodologia qualitativa com revisão bibliográfica e coleta de dados em livros, revistas e portais eletrônicos para pesquisar sobre as novas tecnologias e o ensino híbrido no contexto escolar. Dessa forma, foi possível obter uma visão mais ampla e profunda sobre o tema, compreendendo as perspectivas teóricas, as experiências práticas e os desafios enfrentados pelos profissionais da educação.

Resultados

Os resultados alcançados estão descritos nos itens a seguir.

Avanço Tecnológico e seu uso no Contexto Escolar

A evolução tecnológica tem sido uma força motriz na mudança do mundo, nos últimos séculos, e suas influências nas diversas áreas de atuação humana são inegáveis. Desde a Revolução Industrial até os dias atuais, a tecnologia tem transformado a maneira como as pessoas trabalham, se comunicam, interagem e vivem suas vidas (Moran, 2017).

Na área de negócios, a tecnologia tem sido responsável pela criação de novas indústrias e modelos de negócios. As empresas estão, cada vez mais, se digitalizando e utilizando

tecnologias como inteligência artificial, automação e análise de dados para aumentar sua eficiência e competitividade. Além disso, a tecnologia tem permitido a criação de novos produtos e serviços, como aplicativos de transporte e plataformas de delivery (Moran, 2015)

Na área da comunicação, a tecnologia tem permitido uma maior conectividade entre as pessoas, independentemente de sua localização geográfica. Com as redes sociais e aplicativos de mensagens, é possível se comunicar instantaneamente com amigos e familiares em qualquer lugar do mundo. Além disso, a tecnologia tem permitido a criação de novas formas de mídia, como o *streaming* de vídeo e música e o *podcasting* (Moran, 2017).

No cotidiano, a sociedade tem utilizado várias ferramentas tecnológicas, como caixas eletrônicos nos bancos, a máquina de cartão de crédito, os smartphones, os caixas de supermercado e outros instrumentos que facilitam a vida das pessoas. É inconcebível, na atualidade, vivenciar o cotidiano sem o uso das tecnologias (Toschi; Rodrigues, 2013).

Na área da educação, a tecnologia tem proporcionado uma maior acessibilidade e democratização do conhecimento. Com a internet e plataformas de ensino online, estudantes de todo o mundo podem ter acesso a conteúdos educacionais de alta qualidade, muitas vezes, gratuitamente. Além disso, a tecnologia tem permitido a criação de novas formas de ensino, como a aprendizagem personalizada, em que o aluno pode aprender no seu próprio ritmo e de acordo com seus interesses e habilidades.

Não há dúvidas de que a tecnologia tem transformado, significativamente, o setor educacional, mudando a forma como os alunos aprendem e como os professores ensinam. Desde o surgimento da internet e das tecnologias digitais, a educação passou por uma verdadeira revolução, tornando-se mais acessível, personalizada e interativa.

Segundo o professor e pesquisador José Manuel Moran, o uso das ferramentas tecnológicas, pelos professores, é essencial para o processo de ensino e aprendizagem na era digital. Em suas publicações e palestras, Moran (2015) defende que a tecnologia pode ser um poderoso instrumento para tornar as aulas mais atrativas, dinâmicas e interativas, contribuindo para uma aprendizagem mais significativa e personalizada.

Também defende que, em um mundo cada vez mais conectado e digital, é fundamental que os professores estejam preparados para usar as tecnologias em sala de aula. Isso significa não apenas saber operar as ferramentas, mas também compreender como elas podem ser aplicadas de forma estratégica e criativa, para atender às necessidades e expectativas dos alunos.

Libâneo (2016) corrobora com Moran (2015), afirmando que o uso das tecnologias não se resume a projetos isolados ou atividades pontuais, mas deve fazer parte de uma

abordagem mais ampla, que integre as tecnologias ao planejamento e à prática pedagógica. Ele sugere que os professores utilizem as tecnologias para criar ambientes de aprendizagem mais colaborativos, flexíveis e inovadores, nos quais, os alunos possam explorar e construir conhecimento de forma autônoma e criativa.

Sob o ponto de vista de Toschi e Rodrigues (2013), o uso das ferramentas tecnológicas pelos professores é uma oportunidade para aprimorar a prática pedagógica e promover uma educação mais significativa e adequada aos desafios do mundo contemporâneo.

Outra contribuição de Toschi e Rodrigues (2013) faz referência aos cuidados que os professores devem ter ao utilizar as novas tecnologias. Este autor faz um alerta para a necessidade de os professores utilizarem as tecnologias de forma crítica e reflexiva, evitando o uso acrítico e superficial das ferramentas. Segundo ele, é fundamental que os professores tenham clareza sobre os objetivos pedagógicos que desejam alcançar, com o uso das tecnologias, e que escolham as ferramentas mais adequadas para cada situação, considerando as características dos alunos, os conteúdos a serem trabalhados e os objetivos educacionais almejados.

A tecnologia também tem permitido a criação de novas ferramentas educacionais, como softwares de aprendizado de línguas, aplicativos de matemática e simuladores virtuais. Essas ferramentas ajudam os alunos a desenvolver habilidades específicas e a compreender conceitos complexos de forma mais fácil e eficaz (Toschi; Rodrigues, 2013).

Formação do Professor no uso de Ferramentas Tecnológicas

O uso das ferramentas tecnológicas na educação tem se tornado, cada vez mais, frequente e necessário nos dias atuais. No entanto, para que essas ferramentas sejam efetivamente utilizadas como um recurso pedagógico enriquecedor, é fundamental que os professores estejam capacitados para sua utilização. Isso porque, além de saber manusear as tecnologias, os professores precisam compreender como elas podem ser incorporadas ao processo de ensino-aprendizagem de maneira significativa e adequada (Peixoto, 2021).

A utilização dos recursos tecnológicos como ferramenta pedagógica tem se tornado mais presente nas salas de aula, em todo o mundo. No Brasil, essa tendência não é diferente e a inclusão desses recursos na formação de professores já vem sendo discutida há algumas décadas (Lopes, 2016)

No final dos anos 90, a incorporação das tecnologias da informação e comunicação

(TICs) na educação começou a ganhar força, pois algumas instituições de ensino superior já ofereciam cursos de especialização voltados para o uso desses recursos em sala de aula. No entanto, foi apenas em 2010 que a utilização das TICs passou a ser obrigatória nos cursos de licenciatura, por meio da Lei nº 12.244 (Brasil, 2010).

A partir dessa legislação, os cursos de formação de professores passaram a incluir disciplinas específicas voltadas para o uso das tecnologias na educação, bem como a exigir que os futuros professores apresentassem um projeto pedagógico com a utilização desses recursos. Além disso, a lei determina que, até 2024, todas as escolas públicas do país devem estar equipadas com internet de alta velocidade e que os professores estejam capacitados para utilizar as TICs em sala de aula.

Por outro lado, Peixoto (2021) faz algumas críticas sobre o uso de recursos tecnológicos em sala de aula, indicando alguns desafios para o professor como a falta de acesso a equipamentos e infraestrutura adequados, pois nem todas as escolas possuem computadores, tablets ou internet de qualidade, o que pode dificultar o uso de tecnologias pelos professores. Além disso, muitos professores não possuem conhecimentos técnicos suficientes para utilizar esses equipamentos e softwares.

Outra dificuldade é a falta de tempo para se familiarizar com novas tecnologias e preparar aulas que utilizem esses recursos. Muitos professores já têm uma carga horária pesada e precisam lidar com diversas tarefas administrativas, o que pode limitar o tempo disponível para se dedicar à pesquisa e experimentação de novas tecnologias. Muitos professores, também, enfrentam dificuldades em adaptar suas metodologias de ensino ao uso de tecnologias. Isso porque nem todas as ferramentas tecnológicas são adequadas para todos os tipos de conteúdo e objetivos pedagógicos. Portanto, é preciso que os professores tenham um bom conhecimento dos recursos disponíveis e saibam como utilizá-los, de forma eficaz, em cada situação (Lopes, 2016).

Dessa forma, a formação dos professores para o uso das ferramentas tecnológicas é uma necessidade premente. É preciso que os professores recebam capacitação para lidar com as tecnologias de forma crítica e reflexiva, compreendendo suas potencialidades e limitações, e sabendo como utilizá-las de forma adequada e eficiente (Nóvoa, 1997).

A formação de professores para o uso das tecnologias deve ser constante e atualizada, pois as tecnologias evoluem rapidamente e novas ferramentas surgem a todo momento. É importante que os professores estejam atualizados em relação às tendências e inovações tecnológicas, para que possam utilizá-las de forma apropriada em sua prática pedagógica

(Moran, 2017).

Além disso, a formação para o uso das tecnologias deve ser inclusiva, ou seja, deve contemplar todos os professores, independentemente de sua formação e experiência prévia. É preciso garantir que todos os professores tenham acesso à capacitação e que adquiram conhecimentos para lidar com as ferramentas tecnológicas de maneira eficaz (Melo, 2012).

A formação dos professores para o uso das ferramentas tecnológicas é essencial para que essas tecnologias sejam utilizadas de forma adequada e eficiente como um recurso pedagógico enriquecedor. É preciso garantir que os professores estejam capacitados para lidar com as tecnologias de forma crítica e reflexiva e que estejam atualizados em relação às tendências e inovações tecnológicas. Somente assim será possível aproveitar todo o potencial das tecnologias digitais na educação (Toschi; Rodrigues, 2013)

Retornando a Moran (2015), o uso das tecnologias pelos professores não deve ser visto como uma solução mágica ou instantânea para os desafios da educação, mas como um processo contínuo de reflexão, experimentação e aprimoramento. Ele defende que os professores precisam estar abertos a novas possibilidades e desafios, e que a tecnologia pode ser uma grande aliada nesse processo de transformação da educação.

Ensino Híbrido nas Escolas

A regulamentação da proposta de ensino híbrido no Brasil teve início a partir da portaria do Ministério da Educação de nº 2.253 (2001) que, posteriormente foi revogada pela Portaria 4.059 (2004), sendo atualizada pela Portaria 1.134 (2016) e, recentemente, pela Portaria 2.117 de 06 de dezembro de 2019. A legislação brasileira mais atual determina que as instituições de ensino podem ministrar até 40% de suas aulas no ensino a distância (Oliveira; Silva, 2021)

A partir de 2020, a pandemia que chegou ao Brasil exigiu mudanças no processo de ensino e nos instrumentos utilizados pelos professores em suas aulas. Antes de abordarmos o ensino híbrido, é importante esclarecer os termos "educação" e "ensino híbrido".

A educação a distância e o ensino híbrido são modalidades de ensino que se diferenciam, principalmente pela forma como ocorre a interação entre os alunos, os professores e os recursos tecnológicos utilizados (Lopes, 2016).

Na educação a distância, a maior parte do processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma remota, com os alunos e professores interagindo por meio de tecnologias de

comunicação e informação, como videoconferências, fóruns de discussão e plataformas de ensino virtual. Geralmente, as aulas são pré-gravadas e disponibilizadas em um ambiente virtual de aprendizagem, permitindo que os alunos possam assistir às aulas e realizar atividades a qualquer momento e de qualquer lugar (Valente, 2015)

Já no ensino híbrido, parte do processo de ensino e aprendizagem ocorre de forma presencial e outra parte ocorre de forma remota. Os alunos podem ter aulas presenciais em alguns dias da semana e realizar atividades online nos outros dias, ou podem ter aulas presenciais intercaladas com aulas online. O objetivo é combinar o melhor dos dois mundos: o contato direto com o professor e com outros alunos em sala de aula e a flexibilidade e a personalização do ensino online (Valente, 2015).

Entendidas essa diferença passamos para o entendimento sobre a evolução das metodologias utilizadas pelos professores no contexto escolar. O modelo de ensino tradicional, que surgiu há mais de um século, foi concebido com base no sistema industrial do século XX. Esse modelo criou um sistema de educação universal em que os estudantes eram agrupados de acordo com critérios de séries e idade. O professor aplicava um método expositivo de conteúdos pré-elaborados e, por fim, o ensino e a avaliação eram padronizados com o objetivo de nivelamento de ensino, ou seja, "as mesmas matérias, da mesma maneira e no mesmo ritmo".

Segundo Moran (2015), a educação tradicional se caracteriza pelo ensino humanístico, cujos processos de ensinar não têm relação com o cotidiano do aluno e desprezam sua realidade social. Esse modelo de ensino e aprendizagem foi criticado como ineficaz e desatualizado há mais de um século.

Ainda que o modelo tradicional de ensino seja amplamente utilizado em muitas escolas no Brasil, a educação tem passado por uma transformação significativa graças às tecnologias digitais de informação e comunicação, bem como ao amplo acesso à informação. A tecnologia tem rompido as barreiras que limitavam o conhecimento hierárquico, permitindo que os alunos não sejam mais apenas reprodutores de conhecimento, mas também criadores de novos saberes. Consequentemente, a responsabilidade de ensinar e aprender se expande para incluir novas relações entre conteúdos, espaços, tempos e pessoas diferentes (Moran, 2017).

No entanto, esse modelo de ensino já não atende às necessidades da sociedade atual. O mundo mudou muito desde então e a educação precisa acompanhar essas mudanças. É preciso considerar que os alunos têm diferentes formas de aprendizagem e habilidades, o que torna o ensino padronizado ineficiente. Além disso, a educação precisa ser mais personalizada e adaptável às necessidades individuais dos alunos. Nesse cenário, surgiram novas abordagens

de ensino que buscam romper com o modelo tradicional, como as metodologias ativas e o ensino híbrido.

Na pesquisa realizada por Valente (2015), foram definidos quatro modelos de ensino híbrido: Rotação, Flex, À La Carte e Virtual Enriquecido.

O Modelo por Rotação é composto por quatro submodelos: Rotação por Estações de Trabalho, Laboratório Rotacional, Sala de Aula Invertida e Rotação Individual. Este modelo permite que os alunos alternem entre diferentes modalidades de aprendizagem, incluindo uma modalidade on-line, sob a supervisão do professor. É um modelo que já é conhecido pelos professores, especialmente no ensino fundamental, onde é comum organizar grupos em salas de aula ou estações de trabalho. O diferencial é a inclusão da modalidade on-line combinada com as demais modalidades. Já os outros modelos identificados pelos autores, Flex, À La Carte e Virtual Enriquecido, têm como base as atividades on-line no processo de ensino e aprendizagem.

A implementação do ensino híbrido é um desafio significativo para os professores no Brasil. Embora a modalidade já seja uma realidade em muitas escolas do país, muitos professores ainda enfrentam dificuldades em conciliar a utilização de tecnologias e metodologias inovadoras com as práticas de ensino tradicionais. A seguir, alguns dos principais desafios enfrentados pelos professores na implementação do ensino híbrido (BERBEL, 2011).

- Acesso à tecnologia: Embora a tecnologia esteja, cada vez mais, presente no cotidiano das pessoas, ainda há muitas escolas públicas que não possuem infraestrutura adequada para a utilização de tecnologias em sala de aula. Muitos professores ainda enfrentam a dificuldade de falta de equipamentos, como computadores e tablets, ou ainda, de conexão à internet de qualidade.
- Capacitação docente: A implementação do ensino híbrido exige que os professores estejam preparados para utilizar as tecnologias de forma efetiva. É preciso que os docentes estejam capacitados para utilizar plataformas digitais, aplicativos e outros recursos tecnológicos, além de conhecer metodologias de ensino que valorizem a autonomia do aluno.
- Gestão do tempo: O ensino híbrido demanda uma nova organização do tempo, tanto para os professores quanto para os alunos. É preciso que os professores planejem as atividades de forma que haja equilíbrio entre as aulas presenciais e as atividades online, além de acompanhar o desenvolvimento dos alunos em cada etapa.
- Avaliação: A avaliação é um aspecto importante do ensino híbrido, mas que pode se

tornar um desafio para os professores. É necessário que os docentes criem mecanismos de avaliação que contemplem tanto as atividades presenciais quanto as atividades online, de forma que seja possível avaliar o desenvolvimento dos alunos de forma abrangente.

Com a pandemia da COVID-19, o ensino híbrido tornou-se uma necessidade urgente para as escolas brasileiras, que precisaram rapidamente adaptar suas práticas pedagógicas para garantir a continuidade do processo de aprendizagem dos alunos. A retomada das atividades presenciais ainda é recente e muitas escolas ainda estão se adaptando a essa nova realidade. Entretanto, é possível observar que muitas escolas têm adotado o ensino híbrido como uma opção para garantir a continuidade do processo de aprendizagem dos alunos, mesmo na modalidade presencial (Peixoto, 2021).

Os professores, por sua vez, têm enfrentado desafios significativos na incorporação das tecnologias em sua prática docente. Alguns ainda enfrentam dificuldades em utilizar plataformas digitais e outras ferramentas tecnológicas em suas aulas, o que pode prejudicar a qualidade do ensino. No entanto, é possível observar que muitos professores estão se capacitando e buscando formas de utilizar as tecnologias de forma mais efetiva em suas aulas, de forma a promover uma aprendizagem mais ativa e colaborativa (Melo, 2012).

É importante destacar que a incorporação do ensino híbrido e das tecnologias em sala de aula não pode ser vista como uma solução única para garantir uma aprendizagem mais efetiva dos alunos. É preciso que as escolas e os professores considerem as especificidades de cada turma e de cada aluno, de forma a criar estratégias pedagógicas que valorizem a diversidade de habilidades e necessidades dos alunos (Moran, 2017).

Considerações Finais

A partir dos estudos realizados, ficou evidente que no pós-pandemia tanto as escolas quanto os professores e alunos tiveram que se adaptar a uma nova realidade com a utilização de recursos tecnológicos. O Ensino Híbrido exigiu alguns conhecimentos dos professores que talvez ainda não estivessem preparados para utilizar. Neste tipo de ensino híbrido, a tecnologia se mostrou um recurso que pode trazer benefícios para a educação, desde que utilizada de forma adequada e com suporte e capacitação aos professores. Portanto, compreender os desafios e perspectivas para os professores no ensino híbrido pós-pandemia é fundamental para a construção de um futuro mais resiliente e adaptável para a educação.

No entanto, apesar de todos os benefícios que a tecnologia tem trazido, também há preocupações em relação aos seus efeitos. A tecnologia está levando a uma maior alienação e isolamento social, bem como a um maior desemprego, devido à automação.

Assim, pode-se considerar a metodologia híbrida como vantajosa nos resultados acadêmicos do aluno, pois utiliza técnicas e tecnologias diversificadas, o acesso ao conhecimento em espaços e tempos distintos e independentes e sua aplicação independe do nível e estilo de aprendizagem do aluno.

Referências

- BERBEL, Neusi Aparecida Navas. **As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes**. Semina: Ciências Sociais e Humanas, Londrina, v. 32, n. 1, p. 25-40, jan/jun 2011.
- BRASIL. **Portaria nº 343/2020**. Disponível em: <https://www.mec.gov.br>. Acesso em: 26 mar, 2023.
- BRASIL. **Lei nº 12.244**. Disponível em: https://www.planalto.civil.daowload/lei_12244_2010_pdf. Acesso em: 26 mar. 2023.
- LOPES, Elias de Oliveira. **História da educação e da pedagogia**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 2016.
- MELO, Josimeire Medeiros da Silva. **História da educação**. Revista Educação, São Paulo, v.23, n. 10, 2012. Disponível em: http://www.revista_educacao/pdf. Acesso em: 26 mar. 2023.
- MORAN, José Manuel. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. Campinas: Papirus, 2017.
- MORAN, José Manuel. **Educação híbrida: um conceito-chave para a educação**. Porto Alegre: Penso, 2015.
- NÓVOA, Antônio. **Os professores e sua formação**. Lisboa: Dom Quixote, 1997.
- OLIVEIRA, Muriel Batista. SILVA, Luiz Claudio Tavares. **O Ensino Híbrido no Brasil após Covid-19**. Revista: Jornal de Brasília, Curitiba. v. 7. n. 1, 2021. Disponível em: https://jornal_brasilia_pdf.br. Acesso em: 26 mar, 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE-OMS. **Dados Estatísticos sobre Covid-19**. 2023. Disponível em: <https://www.oms.org>. Acesso em 26 mar, 2023.
- PEIXOTO, Joana. **Tecnologias na mediação do trabalho pedagógico: uma nova perspectiva didática?** Série Estudos, Campo Grande, v.27, n.59, 2021.
- VALENTE, José Armando. Prefácio. In: BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando de Mello (Orgs.). **Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação**. Porto Alegre: Penso, 2015, p. 13-17.
- TOSCHI, Mirza Seabra; RODRIGUES, Maria Emília de. **Infovias e educação**. Revista Educação e Pesquisa, São Paulo, v.29, n.2, 2013. Disponível em: <https://www.cielo.br/j/ep/a/7k3xLS3kKD3YD3TLjmXjgdd/?format=pdf&lang=pt.pdf>. Acesso em: 26 mar. 2023.